

Durante a leitura do texto observa como é expressivo o modo como a narradora mostra a sua antipatia pelo colega da escola.

Foi remédio santo



Para que a catástrofe fosse total, o tal pontapé em cheio foi reforçado por uma presença detestável, ali mesmo, na “minha” paragem de autocarro, com cara de iogurte com pedaços, uma cara cheia de altos e baixos, borbulhas que lembram a paisagem rugosa e pedregosa, árida e fria, da superfície de Marte, gigantescas **crateras** com 24 metros de diâmetro, resultantes do impacto de um meteorito, há 23 milhões de anos, montanhas de acne com 48 metros de altura, o ar mais imbecil da **via láctea**, o rapaz mais parvalhão, aborrecido, incómodo e feio da escola: o Falinhas Mansas. Estava lá, mas não devia – ele usa habitualmente a paragem do autocarro do bairro dele que, felizmente, fica a mais de dez minutos de distância, e usa-a por mero bom senso, já que passa à porta de casa dele e pára à porta da Escola. Deve ter acordado antes do mundo nascer para estar ali àquela hora – e, mal me viu, saiu de **transe** ou acordou, sacudiu as borbulhas, arrastou o esqueleto, avançou dois passinhos, pôs-me a mão no ombro, repelente, só não parecia uma cobra porque as cobras não têm mãos.

Notei que ao falar deixava sair pela boca um cheiro esquisito, flocos de aveia australianos, leite gordo holandês, talvez uma fatia de pão com manteiga açoriana e pasta de dentes com hortelã serrana, à mistura com uma coisa qualquer, pastilha elástica ou isso, americana ou dessas que não têm marca nem origem, mas que eu acho que são feitas numa terra chamada Formosa, ou na China, por operários que trabalham a troco de pouco salário e muito sofrimento, que usam os restos das bolas de basquete e das solas dos ténis de boa marca, que também fazem.

Dei dois passos atrás, com **pavor**, e ele deu três passos à frente, com desca-ramento e determinação e eu gritei: “este rapaz quer passar à frente. Está a furar a fila!”

Foi remédio santo, logo uma senhora gorda começou a protestar, um homem magro deu-lhe um abanão, uma mulher carregada com malas e sacos pregou um tabefe ao Falinhas Mansas, que, com falinhas mansas, explicou-se, desfazendo-se em sorrisos e saltitando ora num ora noutra pé, como se estivesse aflito para ir à casa de banho ou atrás da árvore mais próxima, sanitário público de muitos rapazes como ele:

– Sou colega dela, andamos na mesma escola, quero apenas (...).

Alexandre Honrado, *Uma Argola no Umbigo*, Ed. AMBAR

1. Presta atenção ao primeiro parágrafo, em especial à caracterização do Falinhas Mansas.

1.1. Por que motivo foi usada a expressão “cara de iogurte com pedaços”?

1.2. Que outras expressões remetem para a caracterização da cara do rapaz?

1.3. Explica o sentido da expressão “o ar mais imbecil da via láctea”.

1.4. Como se designa estilisticamente o exagero da expressão anterior?

1.5. Indica o substantivo que o adjectivo “repelente” está a qualificar.

2. Para responderes a estas questões, tem em atenção o segundo parágrafo.

2.1. Faz o levantamento de palavras que referem países ou regiões.

2.2. As referências a países ou regiões põem em evidência a globalização em que vivemos. Explica esta afirmação.

3. Presta atenção ao terceiro parágrafo.

3.1. Explica o motivo da reacção inicial da narradora.

3.2. Procura completar os dois conjuntos de substantivos que designam:

sentimentos indesejáveis	pavor;
sentimentos agradáveis	alegria,

4. A explicação final do Falinhas Mansas não está completa. Imagina-a e regista-a, mas tem em atenção que ele vai dar uma explicação falsa.

crateras: aberturas no solo produzidas por um rebentamento ou impacto de um meteorito.

via láctea: galáxia constituída por milhões de estrelas, entre elas o Sol.

transe: estado de êxtase.

pavor: grande medo acompanhado de espanto; terror; grande susto.

